



Direita fechada com Flávio

Podemos, Cleitinho e Augusto Cury aderem ao presidencialável do PL e ampliam o leque de apoios para 2º turno e eventual governo

» DANANDRA ROCHA

O candidato à Presidência Flávio Bolsonaro (PL) ampliou o arco de alianças para o segundo turno e obteve o apoio de toda a direita. Ontem, além do engajamento do Podemos à sua postulação, uniram-se ao governador eleito de Minas Gerais, Cleitinho Azevedo, e ao presidencialável do Avante, Augusto Cury — terceiro colocado no primeiro turno.

Dos partidos de direita, apenas o Missão, por ora, não se aliou a Flávio. O ex-presidencialável da legenda, Renan Santos, se mantém na ofensiva contra o senador, assim como o único deputado federal da sigla, Kim Kataguirí (SP). Renan, aliás, tem dado a entender que pode recomendar o voto em Luiz Inácio Lula da Silva neste segundo turno, embora não vá fazê-lo explicitamente. Para isso, tem utilizado símbolos que remetem ao PT — como a cor vermelha — para insinuar que seus eleitores devem optar pela reeleição do presidente.

O Podemos se une ao Progressistas, ao União Brasil e ao Republicanos como apoiadores de Flávio — o governador Tarcísio de Freitas e o prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes, trabalham para que o MDB se junte à campanha. A presidente nacional do Podemos, Renata Abreu, anunciou a adesão após uma reunião com o candidato e parlamentares eleitos, em Brasília.

Ela afirmou que o partido levou em consideração demandas apresentadas por prefeitos, parlamentares e representantes da população. Disse ainda que o resultado das urnas expressou o desejo por mudança.

“O Brasil deu um recado: o que quer é mudança. Quer mudança e quer voltar a sonhar. Os brasileiros querem voltar a sonhar com um Brasil que olhe para a frente, que faça o empreendedor querer voltar a investir no nosso país, que olhe a dor dos brasileiros e entenda que o problema na vida dos brasileiros é real e muito distante das promessas que vêm acontecendo”, explicou.

O Podemos foi uma das siglas que mais avançaram na eleição para a Câmara. Em 2022, havia eleito 12 deputados federais, mas, agora, serão 27, o que colocou o partido entre as forças da próxima legislatura. Ao agradecer à presidente do Podemos e aos integrantes do partido, Flávio afirmou que pretende incorporar ao programa de governo demandas apresentadas nas negociações.

Divergência sobre a 6 x 1

Já o governador eleito de Minas, Cleitinho Azevedo, confirmou que vai atuar na campanha de Flávio no

Ed Alves/CB/D.A Press



Flávio com governadores e senadores eleitos. Exceto pelo Missão, candidato drenou todos as legendas de direita para apoiá-lo neste segundo turno



Os brasileiros querem um Brasil que faça o empreendedor voltar a investir, que olhe a dor dos brasileiros e entenda que o problema na vida dos brasileiros é real e muito distante das promessas que vêm acontecendo”

Renata Abreu, presidente do Podemos, ao anunciar apoio a Flávio

segundo turno. Mas deixou claro que a aliança eleitoral não significa concordância em todas as pautas. No encontro do presidencialável em Brasília com governadores e senadores eleitos, Cleitinho afirmou que pretende votar a favor do fim da escala 6 x 1 e defendeu que a proposta seja apreciada pelo Senado o quanto antes. A posição é contrária a de Flávio, que não apoia o texto em discussão na Casa e defende uma alternativa baseada em maior flexibilidade na jornada de trabalho.

Sobre essa divergência, o governador eleito de Minas eleito amenizou. “Sou casado com uma esposa, sou apaixonado por ela, de vez em quando a gente também não concorda um com o outro”, para acrescentar que a questão da escala de trabalho seja resolvida antes do segundo turno da corrida

presidencial. “Sou a favor de que vote já. Tinha até votado e espero estar como senador para ter o prazer de poder votar”, observou.

Há duas propostas diferentes em discussão no Congresso. A PEC 221/2019, que está atualmente no Plenário do Senado, prevê a redução da jornada máxima de 44 para 40 horas semanais, com dois dias de repouso remunerado e sem redução salarial. É esse texto que Cleitinho defende. Flávio, por outro lado, apoia uma proposta alternativa apresentada pelo senador Rogério Marinho (PL-RN), coordenador de sua campanha. A PEC 12/2026 prevê maior liberdade para que empregado e empregador negociem a jornada, inclusive com remuneração proporcional às horas trabalhadas. A ideia é preservar a



Sou casado com uma esposa, sou apaixonado por ela, de vez em quando a gente não concorda um com o outro. Sou a favor de que vote (o fim da escala 6 x 1). Tinha até votado e espero estar como senador para ter o prazer de poder votar”

Cleitinho Azevedo, governador eleito de Minas Gerais

possibilidade de diferentes modelos de contratação em vez de estabelecer constitucionalmente o regime 5 x 2 para todos.

Compromisso escrito

E da mesma forma como Romeu Zema (Novo), Ronaldo Caiado (PSD) e Clariana Barão (Democracia Cristã), outro presidencialável de direita fechou apoio a Flávio: Augusto Cury (Avante). Eles conversaram ontem cedo, por videoconferência, quando acertaram estarem juntos para o segundo turno. O apoio de Cury, porém, não foi incondicional. O presidencialável do PL teve de assumir um compromisso por escrito em que incorpora propostas que foram defendidas pelo adversário no primeiro turno.

“Eu, Flávio Bolsonaro, consciente da dimensão dos desafios que o Brasil enfrentará nos próximos anos, estabeleço, perante Augusto Cury e a sociedade brasileira, o presente Termo de Compromisso Público com o Brasil, fundamentado na defesa da democracia, na alternância de poder e na pacificação nacional”, diz a mensagem, logo no início.

A carta continua frisando que “a confiança manifestada por Augusto Cury decorre da compreensão de que a alternância de poder é o oxigênio para democracia, visto que o atual presidente busca seu quarto mandato, o que para ele, que é contra a reeleição, é inaceitável. Além disso, é necessário se reorganizar o sistema econômico atual, que tem asfixiado o Brasil”.

» Reação ao PT em grupo de “zap”

O presidencialável Flávio Bolsonaro anunciou, ontem, a criação da “Tropa do Flávio”, um grupo no WhatsApp voltado à distribuição de mensagens e materiais de campanha. Durante uma transmissão ao vivo nas redes sociais, o senador apresentou a iniciativa e criticou uma estratégia digital atribuída ao PT. “Vocês estão vindo aí a grande organização, a grande facção digital que o PT criou para inventar um monte de fake news e espalhar por aí. O que é a ‘Tropa do Flávio’? É um grupo no WhatsApp que a gente criou também para que você possa ter acesso às mensagens”, disse. O deputado federal Nikolas Ferreira (PL-MG) também começou a divulgar, ontem, um canal no WhatsApp para distribuir materiais de Flávio. O canal divulgado registrou crescimento ao longo do dia. Por volta das 13h, reunia 110 mil seguidores. Às 20h20, o número havia chegado a 330 mil.

Mandato de 4 ou 5 anos

» ARMANDO HOLANDA

O senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), candidato à Presidência da República, reforçou ontem que pretende utilizar o capital político de uma eventual vitória nas urnas para articular, junto ao Congresso, o fim da reeleição para presidente, mas admite uma extensão do mandato de quatro para cinco anos. Ele defendeu que a alteração passe a valer para seu próprio mandato, caso seja eleito.

“Se meu mandato vai ser quatro ou cinco anos, o processo legislativo é que vai dizer, mas tem que valer para o meu mandato, sim”, afirmou Flávio

O presidencialável encontrou-se com governadores e senadores de direita eleitos — como Luciano Zucco (RS), Jorginho Mello (SC), Sergio Moro (PR), Tarcísio de Freitas (SP), Cleitinho Azevedo (MG), Otaviano Pivetta (MT), Eduardo Riedel (MS), Daniel Vilela (GO), Dr. Daniel (PA), Marcos Rogério (RO), Arthur Henrique (RR) e Douglas Ruas (RJ) — que, com a decisão do Tribunal Superior Eleitoral de invalidar os votos dados a Anthony Garotinho, pode ser declarado vencedor no primeiro turno. **(Com Danandra Rocha)**

Novo sai das urnas reforçado

» CAETANO YAMAMOTO*

O Novo emergiu das urnas, no domingo passado, como uma das forças da direita no Congresso. Mas, conforme explicou o presidente do partido, Eduardo Ribeiro, esse foi um processo construído ao longo dos últimos quatro anos. Em entrevista às jornalistas Denise Rothenburg e Sibeles Negromonte, para o *Podcast do Correio*, disse que o resultado obtido agora reflete uma legenda que se rearmou para vir com força agora.

“Em 2022, não fomos tão bem assim. O Novo passou por problemas, ruídos internos e briga com o seu ex-fundador (João Amoêdo), que acabou saindo do partido. Isso tudo prejudicou bastante o desempenho. A gente caiu para três deputados e isso fez com que o Novo tivesse que amadurecer muito rápido”, explicou.

Prova disso é que o Novo se saiu muito bem no Paraná, onde elegeu três deputados estaduais,

quatro federais e um senador. “Foi o partido mais votado do Paraná, sob a liderança do nosso presidente Lucas Santos. Mas, também, com um candidato ao Senado muito forte, o Deltan Dallagnol. O Novo teve resultados muito bons no Sul (Santa Catarina e Rio Grande do Sul). E em São Paulo também, que foi uma eleição difícil”, destacou.

Ribeiro considerou natural o “derretimento” do presidencialável Romeu Zema e afirma que o voto útil em Flávio Bolsonaro foi a razão disso. Ele considera que houve uma antecipação, uma vez que o candidato do PL fez, na reta final, jogou pesado para tentar conquistar a eleição presidencial já na primeira rodada de votação.

“O que aconteceu no final, e todas as pesquisas mostraram isso, foi que, especialmente depois daquele episódio no julgamento envolvendo o (ministro) Alexandre (de Moraes), no Supremo Tribunal Federal, sobre se ele seria investigado ou não, começou a criar um

senso de urgência no nosso eleitor. E no próprio eleitor do Zema, cuja bandeira era a mesma. O eleitor olhou para ele e disse: ‘Você é o meu candidato, era o melhor candidato, mas a gente vai ter que vencer essa eleição no primeiro turno. Então, antecipou-se um segundo turno para o primeiro. E o Zema foi o mais prejudicado nessa migração de voto útil”, disse.

Linha direta

Segundo o presidente do Novo, a tendência é de que os votos de Zema que optaram continuar com o ex-governador de Minas Gerais até o fim serão despejados em Flávio neste segundo turno. “Ontem (quarta-feira) formalizamos o nosso apoio ao Flávio, por entender que isso tem um simbolismo muito forte para fazer com que pessoas indecisas, ou que sequer foram votar no primeiro turno, vejam que o Novo está apoiando o Flávio. O próprio Zema foi o primeiro presidencialável a se

pronunciar, na segunda-feira”, disse.

Ele é favorável ao impeachment de Alexandre de Moraes, tema considerando “inegociável” num eventual governo de Flávio. Por causa daquilo que enxerga como abuso de poder, censura e o escândalo envolvendo ele e o Banco Master, tirar o ministro do STF é imprescindível. “As diretrizes do Novo obrigam os candidatos ao Senado a se comprometerem com esta pauta”, advertiu.

O presidente do Novo defende, também, a anistia aos envolvidos nos atos golpistas de 8 de janeiro de 2023. Para Ribeiro, as penas foram desproporcionais. “Depredação de patrimônio público é condenável, mas considerar aquilo uma tentativa de golpe de Estado para subverter o governo está distante da realidade. As democracias morrem quando há o uso patrimonialista de cargos públicos para benefício próprio”, destacou.

*Estagiário sob a supervisão de Fabio Grecchi

Reprodução



Ribeiro: desempenho na eleição resultou da rearmagem do partido



Aponte a câmera do celular e assista à entrevista completa com o presidente do Novo, Eduardo Ribeiro